

N.º 12561

Série de Notas sobre a Guerra

N.º 160

Col. 4
400

Inglezes e Alemães

PUBLICADA PELO

Bureau da Imprensa Britanica em Lisboa



LISBOA

TYPOGRAPHIA DO ANNUARIO COMMERCIAL

Praça dos Restauradores, 24

1918

INGLEZES E ALEMÃES

A honradez de uns e a deslealdade de outros

NO DIA DE «CORPUS-CHRISTI»

Um facto de grande significação veio ainda confirmar a enorme diferença existente entre os sentimentos do povo inglez e o dos alemães.

Trata-se da violação afrontosa pelo governo de Guilherme II de uma convenção que, por intermedio do Papa, fôra obtida da generosidade ingleza.

Conforme se sabe, num movimento de justissima represalia, o governo britanico tem mandado bombardear numerosas cidades alemãs, figurando entre elas Colonia que é uma importante aglomeração de 400:000 habitantes, situada na Prussia rhenana.

Os *raids* dos aviadores britanicos tem causado estragos terriveis nas cidades alemãs, sendo avultado o numero de victimas.

As populações da região rhenana, e mesmo de outras cidades alemãs mais distantes, estão apavoradas, contando a cada momento com a

perigosa visita dos pilotos britannicos que, em pleno dia, costumam surgir no espaço e lançar sobre os pontos que julgam mais importantes a carga de explosivos que trazem os seus velozes barcos aéreos.

Os subditos do Kaiser não teem a minima razão de queixa, pois devem compreender que o bombardeio das cidades alemãs é a consequencia logica dos ataques aéreos de que teem sido vitimas Londres, Paris, Veneza e outros centros importantes pertencentes ás nações aliadas contra o despotismo germanico.

O cardeal Hartmann, arcebispo de Colonia, dirigiu recentemente a todas as igrejas da sua diocese, uma carta que contém este trecho: «Os *raids* aéreos que, sem interrupção, ameaçam a nossa cidade, me obrigam a penosa decisão de ordenar que cessem todas as procissões no interior das igrejas e nas ruas.»

O cardeal alemão informa igualmente aos seus diocesanos da sua acção junto do Papa, supplicando-lhe que pedisse aos Aliados para não bombardearem Colonia no dia de *Corpus Christi* afim de que a grande procissão comemorativa dessa data pudesse realisar-se ali sem perigo.

Sendo agora os inglezes senhores do ar que respiram os habitantes de Colonia e de varias outras cidades alemãs, Benedicto XV pediu ao governo britannico que poupasse a cidade de Colonia de bombardeios aéreos no dia de *Corpus-Christi*, tão altamente respeitado pelo mundo catolico.

Para fazer um tal pedido, em presença dos

raids de Londres e doutras cidades inglezas que de ha muito os alemães veem bombardeando, fôra necessario que o Papa contasse absolutamente com a excessiva generosidade ingleza.

Benedicto XV contava, e contava bem, com o tradicional cavalheirismo do povo da Gran Bretanha e a prova é que ele atendeu a suplica do cardeal Hartmann. Com effeito, o Papa fez o pedido ao governo inglez e este acolheu-o gentilmente, prometendo que Colonia não seria bombardeada no dia de *Corpus-Christi*.

Do mesmo modo que os seus nobres aliados, os pilotos francezes não atacaram as cidades alemãs no dia consagrado pela igreja catolica e o povo de Colonia poude realizar tranquillamente a grande procissão anual de *Corpus-Christi*.

Vejamos de que modo o governo alemão respondeu á generosidade dos seus generosos adversarios.

E' claro que a solicitação do Papa implicava um compromisso identico da parte dos alemães, isto é que, tendo Benedicto XV pedido ao governo britanico que não permitisse o bombardeio de Colonia no dia de *Corpus-Christi*, garantia ao mesmo tempo, implicitamente, em nome do governo do Kaiser, que a acção dos aviadores alemães se limitaria ao *front* durante o dia indicado.

Se assim não fôra, não se comprehende que o Papa se tivesse prestado a uma burla tão indigna e grosseira.

Entretanto, mais uma vez, os alemães traíram a expectativa das nações civilisadas e honestas, violando brutalmente um acordo obtido

em virtude da grande generosidade ingleza e do qual o Papa foi o intermediario!

Efectivamente, o governo do Kaiser, despido de pundonor e absolutamente certo de que a Inglaterra honraria a sua palavra, mandou canhonear Paris durante o dia de *Corpus-Christi* e na noite do mesmo dia os aviadores alemães atiravam bombas sobre a grande metropole franceza!

Um dos obuzes alemães caiu sobre uma igreja parisiense onde alguns minutos antes se reunira em preces fervorosas uma multidão de catholicos.

E enquanto se efectuava o bombardeio de Paris, Colonia realisava a sua grande procissão de *Corpus-Christi* e o cardeal Hartmann devia estar contente.

O Papa, porém, não pode estar satisfeito com a nova deshonra do governo alemão e na qual o seu nome está envolvido.

Os espiritos bem avisados e naturalmente os catholicos independentes esperam que Benedicto XV reprove publicamente a torpe acção do governo de Berlim que iludiu a sua boa fé.

A nova infamia dos alemães, colocada em face da generosidade ingleza, serve para determinar a enorme diferença de concepção de uns e de outros, os profundos abismos que separam os dois povos adversarios.

Os alemães afundam-se cada dia mais na vasa das suas torpezas, ao passo que os inglezes crescem na consideração universal, honrando as suas tradições.